

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Grande Ab. P. L. (S. P.) Class.: PCTRO207

Data 9 de agosto de 1981 Pg.: \_\_\_\_\_

### Fotografia/Crítica

Manuel REIS



*Uma fotografia de Cristiano Mascaro*

### Um projeto didático, belo e interessante

*Ninguém ensina o que não sabe* foi uma frase dita por Ceremece, um chefe dos Xavantes, legendário mestre da Universidade da Selva, como afirma Gabriel Neves, reitor da Universidade Federal de Mato Grosso. A frase, que tão bem se ajusta a esta exposição de Cristiano Mascaro, serve de título para o mesmo trabalho, realizado sob encomenda da UFMT, com o propósito de mostrar suas atividades por ocasião de seus dez anos de fundação.

Mascaro não se limitou ao mero registro publicitário das funções da Instituição, nem usou da enfadonha retórica visual que tão bem caracteriza o ufanismo dos trabalhos desta natureza feitos por encomenda comercial. Foi além. Foi muito além. Soube dimensionar um projeto de amplo alcance social, cultural e verdadeiramente belo. Sua experimentada visão de fotógrafo encontrou, além dos muros da Universidade, a razão de ser dela própria, dando-lhe uma dimensão maior, com suas funções integradas a uma geografia humana composta de índios e caboclos.

Esses personagens, suas casas, seus hábitos, seus objetos, sua arte, rodeiam uma Instituição voltada para a cultura do século XX. Mas as exigências desta civilização urbana não podem desprezar sua vizinhança. A Universidade,

usina de reprocessamento e transformação cultural, deve respeitar e conhecer aquilo que modifica. Esse critério transparece na exposição documental e didática de Cristiano Mascaro.

Com liberdade e apurada observação ele gerou um trabalho que não esconde o prazer com que foi realizado. Os retratos, deliberadamente posados, atestam uma convivência com as pessoas simples que lhe serviram de modelo. Elas registraram em suas expressões e em seus próprios corpos, aquilo que são e que aprenderam. Esse conhecimento foi muito bem captado por este fotógrafo, que também não desprezou a poesia singela de uma parede limpa e não abriu mão do impacto provocado por um belo corte ou por um enquadramento mais ousado.

A fotografia, como instrumento de conhecimento do homem, foi usada com criatividade e inteligência. Esperava-se isso de Cristiano Mascaro.

A mostra, que faz parte do Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT, teve a coordenação de Fernando Pace, textos de Pedro Paulo Lomba e o som de Baranjak. Pode ser visitada em São Paulo até 30 de agosto, de terça a domingo das 14 às 18h. Pinacoteca do Estado, avenida Tiradentes, 141. Não percam.